

EMPATIA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Lisielen Bitencourte¹, Bruna Gomes Monego^{1,2}

INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo Maior (TDM) acarreta modificações no afeto, nas funções neurovegetativas e na cognição do indivíduo por, no mínimo, duas semanas. Inclui insatisfação com a vida, falta de vontade de realizar as atividades, irritação e distúrbios do sono e da alimentação, além de comorbidade com sintomas de ansiedade¹. Alguns estudos têm indicado que esses pacientes possuem alterações na empatia, que é a capacidade que o indivíduo possui de se colocar no lugar do outro².

OBJETIVO

Investigar se existem diferenças na empatia de indivíduos diagnosticados com TDM e controles.

MÉTODO

Participantes: O grupo clínico foi composto por 22 participantes com idade média de 59,32 anos (DP=12,89) e o grupo controle por 23 indivíduos com idade média de 63 anos (DP=13,56). Não houve diferença significativa. O diagnóstico de TDM do grupo clínico foi realizado por médicos psiquiatras. Critérios de inclusão: idade acima de 30 anos e, no mínimo, quatro anos de escolaridade. Critérios de exclusão: apresentar indícios de declínio cognitivo e, para o grupo controle, qualquer transtorno psiquiátrico.

Instrumentos: Questionário de dados sociodemográficos e de saúde geral, a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, o Mini Exame do Estado Mental e *Mini International Neuropsychiatric Interview*.

Procedimentos: As coletas foram realizadas no domicílio dos participantes, em hospital ou na instituição de ensino. As exigências éticas foram atendidas e todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise de dados: Análises com o teste Kolmogorov-Smirnov demonstraram que as variáveis estudadas foram normalmente distribuídas. Foram realizadas análises descritivas e Teste t para comparação entre médias.

CONTATO

E-mail: lisi_pd@hotmail.com

AGRADECIMENTOS



¹Faculdade Cenequista de Osório (FACOS)
²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESULTADOS

Não houve diferenças significativas quanto à idade e aos anos de estudo entre os grupos. Os pacientes com TDM apresentaram níveis significativamente mais elevados de ansiedade, de depressão e da dimensão “Angústia Pessoal” da escala de empatia (Tabela 1).

Tabela 1. Teste t para comparação entre as médias dos grupos

	Grupo TDM		Grupo Controle		t
	M	DP	M	DP	
Idade	59,32	12,89	63,00	13,56	-0,83
Anos de estudo	13,73	6,24	12,74	8,18	0,22
Ansiedade	11,14	4,95	4,43	2,34	5,64***
Depressão	10,96	5,16	3,762	2,91	5,66***
Angústia pessoal	23,59	5,01	20,05	3,92	2,61*
Consideração empática	31,91	4,57	31,14	3,99	0,60
Fantasia	22,82	7,12	23,00	5,32	-0,10
Tomada de perspectiva	24,32	3,70	24,68	3,98	-0,31

Nota: TDM = Transtorno Depressivo Maior; * p ≤ 0,05; ** p ≤ 0,01; *** p ≤ 0,001

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como no presente trabalho, outros estudos indicam que os pacientes depressivos possuem nível mais elevado de angústia pessoal do que indivíduos sem o diagnóstico². É possível que isso ocorra devido a uma característica comum no transtorno, que é o autofoco ruminativo^{1,2}. Assim, o paciente tende a ficar mais sensibilizado com o sofrimento do outro. Essa hipótese não foi testada no trabalho, mas sugere-se que pesquisas futuras incluam uma medida de ruminação para avaliar sua relação com a angústia pessoal. Entender o processo empático na depressão auxilia no tratamento psicoterápico que inclui o aprendizado de técnicas de regulação emocional mais adaptativas.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição – DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Schreiter, S., Pijnenborg, G. H. M., & Aan Het Rot, M. (2013). Empathy in adults with clinical or subclinical depressive symptoms. *Journal of Affective Disorders*, 150(1), 1-16.